

# Pompeu condena uso

Cidade DF

3/9/87, QUINTA-FEIRA • 13

# do Lago para experiências

*para manchete*

Valério Ayres

Josemar Gonçalves

O senador Pompeu de Souza (PMDB-DF), ao discursar ontem no Senado, fez duras críticas às declarações do presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Willian Penido, que na terça-feira, em depoimento à Comissão do DF, disse que se não der certo o tratamento terciário — mais caro —, a despoluição do Lago Paranoá poderá ser feita através de um projeto mais barato: o de exportação de esgotos. Para Pompeu, o projeto atual “é de brinquedo” e Brasília não pode pagar por experiências no Lago, principalmente se a alternativa escolhida não é considerada a melhor solução para a despoluição.

“Por que executar um projeto que custará ao Distrito Federal 156 milhões de dólares para verificar se ele funciona durante algum tempo e, depois, se não funcionar — e, seguramente, está previsto pelo próprio autor de que ele não funcionará — construir um outro, que custaria, talvez, até menos?” — Questionou o senador, para quem, o recuo do GDF em apresentar o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) é a melhor forma para se avaliar as verdadeiras viabilidades do projeto aprovado pela Caesb e as outras alternativas de despoluição do Lago Paranoá.

O projeto proposto pela Caesb prevê a ampliação das duas Estações de Tratamento de Esgotos — ETE Sul e Norte — com posterior tratamento terciário, feito com produtos químicos com que eliminam os nutrientes — nitrogênio e fósforo — que provocam a proliferação das algas. A outra alternativa, a exportação dos esgotos, mais simples no entender dos ecologistas, consiste no bombeamento dos esgotos tratados a nível secundário — como é feito



Pompeu: “projeto é brinquedo”

hoje nas ETEs — para fora da bacia, no curso d’água mais próximo.

## A Comissão do DF

O senador Pompeu de Sousa elogiou em seu pronunciamento o trabalho feito pela Comissão do DF, embora, segundo ele, tenha sido um pouco deturpado. “O GDF fez comparecer apenas o presidente da Caesb, para, ao invés de um diálogo, de um debate, que seria uma verdadeira acareação, produzisse um mero monólogo”, interpretou Pompeu. Para ele, a idéia inicial era levar, também, um representante da Secretaria Extraordinária de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), para que cada um — Caesb e Sematec — expusessem aos membros da Comissão e aos populares suas justificativas e pontos de vista.